

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 288/2014

A CULTURA DEMOCRÁTICA

É muito clara a distinção entre políticas ou atitudes de esquerda e de direita, a não ser para aqueles que deliberadamente pretendem empalidecer essas diferenças, com o fito de tornar invisível, desaparecida, a presença da esquerda, que sempre quer mudar o mundo e subverter as normas conservadoras, queridas da direita. Já escrevi bastante sobre este tema mas não perco oportunidades de tornar ao debate e ao esclarecimento através de exemplos marcantes e interessantes.

A política adotada recentemente pela prefeitura de São Paulo, de dialogar e convencer os habitantes da cracolândia, no centro da cidade, a saírem do local e aceitarem ajuda de moradia e emprego, assim como de tratamento da dependência química, é um exemplo que promete um final feliz, emblemático como atitude de esquerda. Chamada de Projeto Braços Abertos, já sofreu uma irresponsável ação de sabotagem da polícia civil, comandada não se sabe de onde, e pode até falhar na sua primeira tentativa. Pode ter de voltar a se repetir em sucessivas operações com novos elementos, mas sempre na mesma linha do diálogo, que contrasta nitidamente com a clássica, conservadora e tradicional solução de retirar os viciados pela força da polícia.

Outro exemplo muito interessante é o da polícia pacificadora que ocupou as favelas do Rio. Trata-se de uma solução inovadora, que superou em todos os sentidos a velha ocupação militarista dos caveirões e da matança, caracterizando-se como uma política inteligente e eficaz, em princípio uma política de esquerda, pela inovação da proposta de paz. Entretanto, para confirmar-se como uma política de esquerda, necessariamente teria que se desdobrar em uma ação de melhoria substantiva de serviços públicos oferecidos nessas comunidades. Esta sequência, imprescindível, ao que parece não está ocorrendo, e a queixa é do próprio criador e coordenador da solução inovadora, o delegado Beltrame.

Para ser mais claro, a complementação da política esquerdista neste segundo exemplo demandaria a implantação de um sistema de diálogo permanente com as comunidades, para conhecer as suas prioridades em termos de serviços essenciais, discuti-las e atendê-las à luz das viabilidades do poder público.

Em contraste, a sequência administrada pela direita é a da satisfação com os resultados imediatos da nova política -- a redução da criminalidade, que era o principal e definitivo objetivo -- e a preocupação de evitar a deterioração das relações da polícia pacificadora com as comunidades. Sob o ponto de vista dos investimentos públicos, todavia, o prioritário de verdade não está nas comunidades carentes, mas no vasto conjunto de obras que realmente vai mudar bastante a fisionomia do Rio, melhorando os aspectos estéticos, importantes, e abrindo grandes áreas para a construção civil -- investir, gerando emprego e atividade econômica, também inegavelmente importantes. Trata-se de uma política reconhecidamente positiva, porém, politicamente de direita: promove o chamado "progresso" material, sem se importar muito com o atendimento de outros aspectos humanísticos do desenvolvimento, como a redução das desigualdades, a democratização mais avançada da sociedade e a convivência mais harmônica entre os grupos sociais.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 288/2014

Um terceiro exemplo, que está nas manchetes de hoje, é o da atitude perante o chamado rolezinho, a convocação dos jovens para o ingurgitamento de shoppings. Obviamente, para os comerciantes há prejuízo e para os consumidores há transtornos. É preciso encarar essas manifestações, entretanto, como protestos típicos da juventude: uma forma alegre e galhofeira de se mostrar, literalmente, isto é, buscar reconhecimento da sua personalidade, buscar atenção e audiência, desafiando justamente o poder maior da sociedade, o poder econômico concentrado nos templos de consumo. E nos shoppings da zona sul, claro!

Não é preciso alertar para as possibilidades de aproveitamento do protesto jovem para a realização de atos de vandalismo, anarquismo ou mesmo banditismo comum. Entretanto, tentativas de impedir o movimento pela força policial ou estabelecer multas para os participantes do rolezinho são reações retrógradas, destinadas ao fracasso e desprovidas de senso comum; são reações típicas de uma intolerância caricata da direita que sustenta a intocabilidade da ordem, como condição daquele mesmo progresso (deles) acima referido. Curioso e esclarecedor é verificar que, quando o prejuízo comercial é provocado pelas obras do progresso material, como as do porto maravilha, empresários, classe média consumista e mídia tradicional o aceitam compreensivamente, até mesmo com louvor.

A democracia é um estado de espírito que precisa ser cultivado; deve constituir uma “cultura”, no sentido de um modo de ser, de pensar e de interpretar uma sociedade. Compreende a aceitação de manifestações que frequentemente incomodam muito, como passeatas nas vias centrais em horários de grande fluxo de carros. Motoristas e comerciantes têm razões objetivas de queixa mas, como membros de sociedade democrática, inseridos numa cultura democrática, têm que aceitar esses sacrifícios e prejuízos como custos de um benefício muito maior.

Estou falando do Brasil, os exemplos são do Brasil, mas essa nova cultura democrática é uma questão do mundo, diz respeito ao futuro da Humanidade; um futuro cujo horizonte está dentro deste século XXI.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br